

Dr. Tiberius Rata, Teologia do Antigo Testamento, Sessão 5, Deus como Legislador

© 2024 Tibério Rata e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Tiberius Ratta em seu ensinamento sobre Teologia do Antigo Testamento. Esta é a sessão 5, Deus como Legislador.

Olá a todos. Hoje, vamos falar sobre Deus como Legislador, e na verdade vamos começar com o Novo Testamento porque o Novo Testamento indica para que servia a lei e qual era o propósito da lei. Pedro, especialmente Paulo, fala muito sobre o propósito da lei em Romanos quando fala sobre como a lei revelava a pecaminosidade e a natureza do pecado. Mas, ao mesmo tempo, revelava a santidade de Deus, como Pedro diz em 1 Pedro 1:16. Então é por isso que a lei, quando olhamos para a lei, não podemos pensar apenas em regulamentos, você sabe, o que fazer e o que não fazer.

Então, a lei é reguladora, mas a lei também é reveladora. Então, quando não lemos Levítico, perdemos uma parte, uma parte muito importante de quem Deus é, porque Deus é santo, e ele se revela como santo, especialmente em Levítico. Então, a lei, novamente, estava lá para revelar a pecaminosidade, para revelar a natureza do pecado, para revelar a santidade de Deus, para inibir o pecado.

Mas, em última análise, como Jesus disse em Lucas 24, era para guiar Israel ao Messias. Em Gálatas 3:23, Paulo escreve: Agora, antes que a fé viesse, estávamos presos sob a lei na prisão, até que a fé vindoura fosse revelada. Então, a lei era nosso tutor ou nosso pedagogos, ou de onde temos a palavra pedagogue, ou alguns dizem professor ou tutor ou guardião.

Então, a lei foi nosso pedagogos até que Cristo veio para que pudéssemos ser justificados pela fé. Então, a lei foi feita para nos apontar para Cristo, e ela o faz. Mas a verdade é que a lei tinha limitações.

E vemos isso claramente. Novamente, o autor de Hebreus escreve claramente que a lei não pode aperfeiçoar ninguém em seu relacionamento com Deus. Se a perfeição tivesse que ser atingível por meio do sacerdócio levítico, pois sob o povo recebeu a lei, que necessidade adicional haveria de outro sacerdote surgir segundo a ordem de Melquisedeque em vez de um nomeado segundo a ordem de Arão? Então, Jesus não poderia ter sido um sacerdote segundo a ordem de Arão ou Levi porque ele não era dessa linhagem.

Então, ele era um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, como o autor de Hebreus nos conta. Então, novamente, há limitações para a lei. E o autor de Hebreus novamente nos conta que a nova aliança é superior à aliança mosaica.

Então, novamente, nós olhamos outro dia para a nova aliança e como muitas das promessas na nova aliança são renovadas da aliança Mosaica. Você sabe, a lei é, não há, não é uma lei diferente. A diferença é que agora está escrita no coração através do Espírito Santo.

O perdão do pecado existia na antiga aliança. Bem, ele existe agora na nova aliança, mas o que é superior é a pessoa de Jesus. Jesus é o superior.

Não apenas o mediador, mas também este sacrifício melhor. Isso faz de Jesus o fiador de uma aliança melhor. E então, novamente, Hebreus 8:6, mas como é, Cristo obteve um ministério que é muito mais excelente do que o antigo, pois a aliança que ele media é melhor, pois é promulgada em promessas melhores.

Então por que nos importamos com a lei? Bem, temos que voltar em certo sentido a 2 Timóteo 3 para olhar o que Paulo diz no versículo que gostamos de citar sobre as Escrituras. Escritura Antiga, 2 Timóteo 3, 16. A Escritura Antiga é inspirada por Deus e proveitosa para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a educação na justiça.

Bem, se a Escritura antiga faz isso, então a lei tem que fazer isso também. E temos que perguntar então se a lei ensina doutrina? E a resposta é sim. A lei ensina doutrina exatamente como 2 Timóteo diz aqui.

Ela ensina todas essas coisas, e é boa para treinar em retidão, para que o servo de Deus seja competente e equipado para toda boa obra. Então, quando olhamos para a lei, vemos que ela ensina doutrina. Por exemplo, onde aprendemos que Deus é soberano? Aprendemos com a lei.

Êxodo 34 é uma passagem muito conhecida onde Deus se revela a Moisés. E focamos muito nos versículos 6 e 7, que, novamente, Deus nos ensina a doutrina ali, que Deus é gracioso e misericordioso nos versículos 6 e 7. Mas então, no versículo 9, lemos, Se agora tenho achado favor aos teus olhos, Senhor, peço-te que o Senhor entre no meio de nós, pois é um povo endurecido, e perdoa a nossa iniquidade e o nosso pecado, e toma a tua herança. Os versículos que nos ensinam sobre Deus ser gracioso, bem, antes de tudo, ele é santo e justo.

E é isso que aprendemos em Levítico. Na verdade, o tema principal em Levítico é a santidade. E onde aprendemos que Deus é santo? Na lei.

Como sabemos que Deus é eterno de eternidade a eternidade? Bem, antes de João nos dizer em 1 João, aprendemos isso em Deuteronômio. Aprendemos que Deus é uma pessoa em Gênesis 1. Aprendemos em Levítico 26 o fato de que ele é todo-poderoso e sábio — Deuteronômio 10, Êxodo 31.

Como eu disse, Deus é soberano. E novamente, Deus é gracioso e misericordioso. Em Êxodo 34, versículos 6 e 7, quando o Senhor passou diante dele e proclamou: O Senhor, o Senhor, um Deus misericordioso e gracioso, lento para a ira e abundante em amor e fidelidade, mantendo amor constante por milhares, perdoadando a iniquidade, a transgressão e o pecado, mas que de modo algum inocentará o culpado, visitando as iniquidades dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos até a terceira e quarta geração.

Mas uma das coisas mais importantes que aprendemos da lei do Antigo Testamento em relação à doutrina é que o pecado das pessoas pode ser perdoado. Isso era feito por meio do sistema sacrificial, que era um sacrifício substitutivo. A ideia era que merecíamos morrer.

O salário do pecado é a morte. Isso não é um desenvolvimento do Novo Testamento. Isso foi desde o começo.

Se você ler os Salmos, isso fica bem claro. Mas em Levítico, quando Deus dá um sistema de sacrifício, quando ele estabelece um sistema de sacrifício, ele garante que haja um substituto em nosso lugar. Houve um animal que foi sacrificado.

Assim ele fará com o novilho, Levítico 4:20, como fez com o novilho da oferta pelo pecado, e o sacerdote fará expiação por eles, e eles serão perdoados. Então, o perdão do pecado é possível por meio do sacrifício substitutivo. O problema com isso é que era temporário, e o sumo sacerdote tinha que fazer isso todo ano no Yom Kippur no dia da expiação.

Novamente, o autor de Hebreus deixa claro que a aliança Mosaica sempre deveria ser temporária em natureza até que Cristo viesse e se tornasse um sacrifício de uma vez por todas. Então, Paulo está certo em 2 Timóteo 3 quando diz que o Antigo Testamento, toda a escritura, ensina doutrina. Bem, a lei ensina doutrina.

Mas também, a escritura, diz Paulo, instrui na retidão. Isso tem a ver com o relacionamento deles uns com os outros. Amar o próximo não é um desenvolvimento do Novo Testamento.

Muitas pessoas estão confusas sobre isso. Não, isso na verdade começa em Levítico 19, começando no versículo 18. Não tomarás vingança nem guardarás rancor contra os filhos do teu próprio povo, mas amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Então, quando Jesus fala essas palavras, e quando ele está na terra, ele está citando Levítico. Então sim, a lei instrui em retidão e nos ensina como viver nossas vidas todos os dias. Mas, novamente, o desenvolvimento do Novo Testamento não é um desenvolvimento do Novo Testamento.

Onde aprendemos que não devemos cobiçar? Bem, a lei nos ensina. É um dos Dez Mandamentos. Não cobiçar.

O apóstolo Paulo fala sobre como nossa natureza pecaminosa sempre quer ter algo que não é nosso, e cobiçamos algumas coisas que são nossas vizinhas. Mas, novamente, isso não é um desenvolvimento do Novo Testamento. A lei revela isso.

Onde aprendemos que precisamos pagar nossos pastores? Na verdade, não é um desenvolvimento do Novo Testamento. Na verdade, o cuidado com os servos de Deus inicia, é iniciado na lei. Quando você trazia alguns dos sacrifícios, sacrifícios de refeição e sacrifícios de carne, os sacerdotes se beneficiavam deles; embora fossem sacrifícios dados a Deus, os sacerdotes se beneficiavam da refeição em si.

Eu sei que algumas igrejas operam dessa perspectiva de, você sabe, Senhor, mantenha o pastor humilde porque nós o manteremos pobre. Esse não é um conceito bíblico. Na Bíblia, os servos de Deus sempre foram cuidados, e espero que nossas igrejas também precisem aprender isso.

Mas então precisamos nos perguntar, e o cristianismo? Tibério, eu sou cristão. Sabe, como devo ver a lei? Algumas pessoas pensam, bem, a lei é essa coisa que está tão alta lá em cima, que não consigo alcançá-la. E, na verdade, eu ouvi pessoas dizerem, bem, sim, Deus deu a lei e a colocou tão alta que as pessoas não conseguem alcançá-la, e elas vão até Cristo.

Bem, isso é um grande mal-entendido. Na verdade, se olharmos nas escrituras, aprendemos que a liberdade da lei de Moisés não significa liberdade das exigências de uma vida justa. Porque muitas vezes algumas pessoas dizem, bem, você sabe, estou sob a graça, não estou sob a lei.

E realmente, eles estão usando isso para justificar seu comportamento pecaminoso. Mas como mencionei antes, em outra palestra, Jesus aqui no Sermão da Montanha, ele não abaixa a barra, e ele a eleva. Novamente, no Sermão da Montanha, sempre que ele diz, vocês ouviram que foi dito, mas eu lhes digo, ele nunca abaixa a barra; ele a eleva.

Ouvistes que foi dito: Não matarás, e quem matar estará sujeito a julgamento, mas eu vos digo que todo aquele que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento. Ouvistes que foi dito: Não cometerás adultério, mas eu vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher com intenção impura, já cometeu adultério com ela em seu coração. Ouvistes que foi dito: Não jurarás falsamente, mas cumprirás ao Senhor o que juraste, mas eu vos digo: Não jureis de modo algum.

Ouvistes que foi dito, olho por olho e dente por dente, mas eu vos digo: não resistais. Tudo isso, Jesus deixa claro que a lei e os Dez Mandamentos, por exemplo, eram o mínimo, o requisito mínimo. Eles não estavam lá em cima para ninguém.

Não, eles eram muito atingíveis. Eles eram o mínimo, o requisito mínimo. E estando sob uma nova aliança, realmente, na verdade, Jesus eleva o nível.

Ele não abaixa a barra. Então, a lei de Moisés não é vinculativa para o cristão no sentido de que ninguém vai esperar por você nos portões do céu e pedir a você ou algumas pessoas dizem, para verificar se há tatuagens. Porque na lei, você sabe, você não deve ser tatuado.

E eu digo isso aos meus alunos. Agora, isso é um monte de outros assuntos no que diz respeito à sabedoria disso e de todas essas coisas. Não estou defendendo tatuagens.

Tudo o que estou dizendo é que uma tatuagem não impedirá ninguém de entrar no reino dos céus. É isso que quero dizer aqui: a lei de Moisés não é obrigatória para os cristãos. Sabe, felizmente, podemos ir almoçar e comer bacon.

Você sabe, de novo, você pode questionar a sabedoria disso. Mas, de novo, ninguém irá para o céu com base em suas preferências alimentares. Então, é muito importante entender que a lei de Moisés não é vinculativa.

Agora, novamente, isso não significa que não nos ensina quem é Deus. E não nos ensina sobre a lei moral de Deus, que, a propósito, não muda. Adulterio era um pecado no Antigo Testamento.

E sob a antiga aliança, adultério ainda é pecado. Então, a lei moral não mudou. Mas quanto a ser vinculado pela lei cerimonial, pela lei cívica, esse não é o caso conosco.

Então, o cristão não deve voltar sob os regulamentos da lei mosaica. Não era isso que os gálatas estavam tentando fazer? Alguns deles foram informados, bem, para ser um cristão, você tem que ser circuncidado primeiro. Então, havia alguns judeus que, embora estivessem levando alguns a Cristo, alguns pagãos a Cristo, alguns gentios a Cristo, eles queriam transformá-los em judeus primeiro e depois em crentes.

Mas o apóstolo Paulo diz, não, não acredite em ninguém que diga que Jesus mais circuncisão é igual a ser um crente. E se você olhar para o livro de Hebreus, as pessoas no livro de Hebreus fizeram a mesma coisa. Eles queriam voltar sob as regulamentações da aliança mosaica.

E o autor de Hebreus diz a eles, não, não façam isso. Há uma aliança melhor e mais superior. Vocês estão sob a nova aliança.

O cristão está agora sob a lei de Cristo. Agora, a lei de Cristo não significa que ela seja diferente da lei antiga em termos de moralidade. Porque, e veremos isso um pouco mais tarde, o que quer que vejamos nos Dez Mandamentos na verdade estava lá antes que os Dez Mandamentos fossem dados, e eles aparecem novamente no Novo Testamento.

Paulo escreve em 2 Coríntios 3 que o problema está na lei, não no espírito da lei. O problema estava na letra da lei. É por isso que ele está tentando argumentar em 2 Coríntios 3 quando fala sobre a nova aliança e Paulo diz, ei, eu sou um ministro da nova aliança.

E é muito importante entender a letra da lei e o espírito da lei. Ela diz, o Senhor é espírito, e onde há espírito do Senhor, há liberdade. E todos nós, com rostos descobertos, contemplando a glória de Deus, estamos sendo transformados à imagem, na mesma imagem, de glória em glória.

Pois isto vem do Senhor, que é o espírito. Anteriormente, ele fala sobre a letra versus o espírito da lei. E ele diz em 2 Coríntios 3, 6 que, você sabe, Deus nos tornou competentes para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito, pois a letra mata, mas o espírito vivifica.

Agora, novamente, há algumas pessoas que entendem mal isso e dizem, oh, veja a letra da lei, você sabe, acabe com isso. Bem, você não entenderia. Não poderíamos entender o espírito da lei se não soubéssemos o que a letra da lei dizia.

Um bom exemplo de não entender isso foram os fariseus, que estavam guardando a letra da lei, mas não o espírito dela. E então o que acontece, você simplesmente se torna um fariseu ou às vezes um legalista, porque você realmente o que acontece, você coloca uma cerca em volta da lei. E, obviamente, isso não é bom.

Então, o problema aqui não é a lei. O problema é a lei sem espírito. E é isso que Paulo está tentando argumentar.

Sim, a letra mata se você não tem o espírito de Deus. Então é por isso que o espírito da lei precisa ser enfatizado. Por exemplo, mesmo quando falamos sobre os Dez Mandamentos, você pode falar sobre a letra da lei.

Por exemplo, você não cometerá adultério. Bem, se você guarda a letra da lei, isso não significa que você não quebra a lei, porque de acordo com Jesus, você tem que guardar o espírito da lei também, porque você pode cometer adultério com alguém em seu coração. Então, não é só guardar a letra.

Você também tem que manter o espírito da lei. Em outras palavras, o espírito da lei vai realmente mais fundo. Você tem que tratar uma pessoa com dignidade e como um criador à imagem de Deus.

A mesma coisa com você não matará. Sim, eu posso manter a letra da lei não assassinando alguém, não enfiando uma faca nas costas de alguém, mas eu posso assassinar a reputação de alguém mentindo sobre eles ou falando informações erradas sobre eles. Isso é basicamente, alguém está mantendo a letra, mas não mantendo o espírito da lei.

E é por isso que o espírito da lei vai realmente mais fundo. É por isso que o espírito da lei precisa ser enfatizado sobre a letra da lei. Então, a palavra hebraica para lei é Torá.

Às vezes, é traduzido com um L minúsculo. Às vezes, é traduzido com um L maiúsculo falando sobre a lei de Deus. Às vezes, é apenas instrução. É apenas ensino.

Então, é importante que a definamos. Então, a Torá não precisa de algum padrão divino de conduta para o povo de Deus. É sempre muito, muito prático.

E às vezes, tem a ver com sacrifícios e ofertas. Em Levítico, novamente, temos todo um sistema de ofertas quando as pessoas vêm diante do Senhor. Às vezes, fala sobre sábados e festas.

E, novamente, porque Jesus morreu de uma vez por todas, para os cristãos, não temos que manter essas festas tanto quanto, você sabe, como os judeus as mantinham nos dias antigos. Podemos mantê-las se quisermos. E não tem problema olhar para o nosso calendário e pensar sobre algumas dessas coisas.

Mas não precisamos. Novamente, não somos mais obrigados pela antiga aliança. Mas, por exemplo, na Páscoa, quando celebramos a morte e ressurreição de Jesus, seria um grande desserviço ao nosso povo se não os ensinássemos sobre a Páscoa no Antigo Testamento em Êxodo 12, porque é onde ela se originou.

E as pessoas precisam entender o que a Páscoa significa quando Paulo diz, bem, Cristo, nosso cordeiro pascal foi sacrificado por nós. Então, é muito importante. É muito importante usar o Antigo Testamento para ensinar o Novo Testamento.

Temos sábados e festas e regulamentos limpos e impuros. E, novamente, o que era limpo e impuro sob a lei não é, no que diz respeito à lei cerimonial, não é o mesmo para nós. Eu cresci em uma igreja muito legalista.

E foi interessante porque nossa igreja manteve algumas das regulamentações da lei ainda. E eu fiquei tipo, por quê? Porque não mantivemos tudo. Mantivemos apenas algumas, o que foi muito estranho.

Bem, claro, uma delas era, você sabe, você não faz certas coisas no domingo. Você sabe, você não joga futebol, você não joga golfe. E então eu perdi muitas rodadas de golfe porque eu obedeci isso.

Mas a parte triste é que eu tinha 32 anos quando percebi o quão legalista eu era e como fui criado. Outra lei que nossa igreja mantinha, que era estranha agora que penso nisso, é que quando alguém, uma senhora, dava à luz uma criança, ela teria que ficar em casa por quatro a seis semanas porque a lei dizia isso. Tipo, por quê? Não estamos mais sob essa lei.

E é uma coisa tão estranha que nós simplesmente escolhemos a dedo certas leis que ainda mantivemos. Eu ainda, até hoje, não entendo isso. Mas é muito importante agora que eu pense sobre isso.

Então, eu sei o que fizemos de errado. Mas, novamente, não estamos sob a lei. Não estamos sob a lei cerimonial.

Novamente, Páscoa e consagração dos primogênitos. Já mencionei Êxodo 12. Novamente, não temos que entregar nossos filhos ao Senhor como eles fizeram naquela época.

Você sabe, o primogênito, aquele que abriu o útero, era santo para o Senhor. Bem, não, mas nós entregamos todos os nossos filhos ao Senhor. Nós fazemos a dedicação de bebês, e os dedicamos ao Senhor.

Mas, novamente, não fazemos isso como parte da lei. E não temos que pagar cinco shekels para resgatá-los de volta. Quando a Bíblia também fala sobre a Torá, às vezes se refere a todo o livro de Deuteronômio.

E, novamente, quando olhamos para Deuteronômio, Deuteronômio desempenha um papel muito importante no corpus do Antigo Testamento porque os profetas, especialmente, se referiram muito ao livro de Deuteronômio quando falaram sobre a lei e os regulamentos. Então, a Torá serve como uma referência ampla ao livro de Deuteronômio. Novamente, ela se refere a ele como a lei, o livro da lei, o livro da lei de Moisés.

Quando Jesus fala sobre isso, ele menciona o Livro da Lei de Moisés, a Lei de Moisés e o Livro da Lei de Deus. Você tem isso em Josué. Segundo Reis fala sobre a lei do Senhor.

Então, nos livros históricos e nos profetas, muitas vezes, essa designação se refere ao livro de Deuteronômio. Às vezes, a Torá se refere a todo o Pentateuco, aos cinco primeiros livros de Moisés, como Esdras menciona em Esdras. Novamente, um dos meus versículos favoritos nas escrituras sobre Esdras, pois Esdras decidiu estudar a lei do Senhor.

Bem, ele não estudou apenas o livro de Deuteronômio. Ele estudou todo o Pentateuco e para fazê-lo e ensinar seus estatutos e regras em Israel. E então às vezes é traduzido, a Torá é traduzida, apenas instruções para designar a vontade de Deus a respeito da conduta humana em geral. Novamente, temos isso em Gênesis 26, e temos isso em Êxodo 12.

Mas quando pegamos as leis e as separamos, na verdade há dois tipos de lei. Os estudiosos as dividem em duas. Casuística, é o que chamamos de jurisprudência.

Elas são usadas até hoje. Então apodíctica, principalmente os Dez Mandamentos, são apodícticas. As leis apodícticas, as que conhecemos melhor, porque, novamente, elas se referem aos Dez Mandamentos, geralmente na segunda pessoa, começam com um comando: você deve ou você não deve.

São princípios. São princípios, sabe, você não honrará seu pai, por exemplo, honrará seu pai ou não matará, não roubará, e assim por diante. Então, os comandos gerais não lhe dão uma qualificação, e eles não dizem que você não deve fazer isso por causa disso.

São apenas comandos. Então, as consequências da não observância geralmente não são declaradas. Não diz o que vai acontecer se você, por exemplo, criar uma imagem esculpida e adorá-la.

A lei casuística geralmente começa com se , então. A maioria das seções legais são casuísticas. São estudos de caso, geralmente na terceira pessoa.

Ei, se seu boi, você sabe, chifra alguém, você sabe, de novo, é uma situação hipotética, mas também é muito específica. Se o boi chifra alguém antes, bem, então você deve matar o boi. Mas de novo, é baseado em outros casos.

E geralmente, você tem comentários sobre a lei, por que você deve fazer isso ou por que você não deve fazer isso. Às vezes, as consequências para a não observância são dadas lá também. Um exemplo que temos em Deuteronômio 15, versículos 7 e 8. Novamente, mencionamos isso quando falamos sobre Rute.

Se entre vocês um dos seus irmãos se tornar pobre em qualquer das suas cidades dentro da sua terra, o Senhor seu Deus está lhe dando, você não endurecerá seu coração ou fechará sua mão contra seu irmão pobre, mas você abrirá sua mão para

ele e emprestará o suficiente para sua necessidade, seja qual for. Tome cuidado para que não haja qualquer pensamento indigno em seu coração. E você diz o sétimo ano, o sétimo ano está próximo, e seu olho olha com relutância para seu irmão pobre, e você não lhe dá nada.

Então ele clamou ao Senhor contra você e você será culpado de pecado. Você dará a ele livremente, e seu coração não será relutante quando você der a ele. Por isso, o Senhor seu Deus o abençoará em todo o seu trabalho e em tudo o que você empreender, pois nunca deixará de haver pobres na terra.

Então você vê quanta explicação há sobre essa lei. Novamente, muito, muito importante. Então, como devemos entender o Antigo Testamento e a Lei Mosaica? Primeiro, precisamos entender que Moisés percebeu a obediência às leis da Aliança Mosaica não como uma forma de pré-condição para a salvação, mas como uma resposta grata àqueles que já tinham sido salvos.

Porque às vezes pensamos assim, oh, as pessoas no Antigo Testamento, elas tinham que fazer essas coisas para serem salvas. Não, ninguém foi salvo no Antigo Testamento por fazer essas coisas à parte da fé. Pois pela graça vocês são salvos, por meio da fé.

Não há dois caminhos para a salvação. Então, é muito importante entender que essas eram pessoas de Deus escolhidas por Deus, e por isso, foram solicitadas a guardar esses mandamentos. Elas não estavam guardando os mandamentos para se tornarem o povo de Deus.

E Êxodo 19, mencionamos anteriormente em outra palestra como Deus designa seu povo como segula, como uma posse preciosa. E é por isso que Deus está fazendo uma aliança com eles. Ele não está fazendo uma aliança e dando a eles as leis para que eles possam se tornar sua segula, suas posses preciosas.

Portanto, se vocês realmente obedecerem à minha voz e guardarem a minha aliança, vocês serão a minha possessão preciosa entre todos os povos, pois toda a terra é minha e vocês serão um reino de sacerdotes e uma nação santa. Estas são as palavras que você falará ao povo de Israel. E então o preâmbulo dos Dez Mandamentos, Eu sou o Senhor, seu Deus, que os tirou da terra do Egito, da casa da escravidão.

Então, não diz, vocês se tornarão meu povo. Eu me tornarei seu Deus. Não, diz, Eu sou o Senhor, seu Deus.

Então, isso é muito importante entender. A obediência à lei não foi dada para ser percebida como um dever por uma parte ou outra, mas como uma expressão de

relacionamento de aliança. O povo de Israel estava em um relacionamento de aliança com o Deus Criador, com o Deus que faz e mantém a aliança.

E como parte desse relacionamento de aliança, eles deveriam manter essas leis. Não se pode entender a lei do Antigo Testamento sem um relacionamento de aliança íntima entre Yahweh e Seu povo escolhido. Então, muitas pessoas leem as leis, oh, faça isso, não faça isso.

Bem, em vez de ler isso como uma lista de coisas a fazer e a não fazer, o quanto nossas vidas mudariam se lêssemos isso como uma carta de amor de Deus para nós? Novamente, estamos em um relacionamento íntimo com Ele. Leia isso como uma carta de amor. Em vez de uma lista de coisas a fazer e a não fazer. As coisas mudariam drasticamente, não é mesmo? A obediência à lei, novamente, não era uma pré-condição para a salvação, mas uma pré-condição para o cumprimento de Israel da missão para a qual foi chamado.

A obediência à lei também era uma pré-condição para suas próprias bênçãos. Sim, a obediência à lei trouxe bênçãos. E a desobediência à lei trouxe maldições.

Novamente, há passagens claras tanto em Levítico quanto em Deuteronômio 28, que é provavelmente a passagem mais conhecida sobre isso. Em Deuteronômio 8, você tem bênçãos para a obediência e maldições para a desobediência. Um capítulo inteiro dedicado apenas a elas.

Mas sim, o povo da aliança do Antigo Testamento recebeu bênçãos por obedecer e manter a lei da aliança antiga. Agora, às vezes somos tentados a fazer isso também e dizer, ok, Senhor, eu vou fazer isso e então espero que você faça isso. Bem, novamente, não estamos mais sob a aliança mosaica.

Estamos sob a nova aliança. E, na verdade, recebemos muita graça e misericórdia. E algumas pessoas dizem, bem, Deus é um Deus de segundas chances.

Bem, eu não sei sobre você, mas eu acho que ele é o Deus das segundas chances. E ele também sempre nos dá chance após chance e graça sobre graça. Outra maneira de entender corretamente o Antigo Testamento, a lei mosaica, é que a revelação da lei por Deus precisa ser percebida como um privilégio supremo e único.

Precisa ser visto como um contraste claro com as nações que adoravam os deuses de madeira e pedra e, subsequentemente, não podiam ouvir, ver ou falar. Novamente, Deus, por todo o Antigo Testamento, está ensinando a eles que ele é o Deus verdadeiro. E os outros deuses das nações são justos, e eles não são nada.

O Salmo 115 é um Salmo-chave que fala sobre isso. Seus ídolos são prata e ouro, obra de mãos humanas. Eles têm boca, mas não falam, olhos, mas não veem.

Eles têm ouvidos, mas não ouvem, e narizes, mas não cheiram. Eles têm mãos, mas não apalparam pés, mas não andam, e não fazem som algum com a garganta. Aqueles que os fazem tornam-se semelhantes a eles, e assim todos os que neles confiam.

Ó Israel, confia no Senhor. Por quê? Porque ele é o único, o único Deus verdadeiro. Então, a verdadeira obediência à lei deveria ser percebida como uma expressão externa de uma disposição interna de fé em Deus e amor de aliança para com ele.

Novamente, não foi guardar a lei para que amemos a Deus. Não, nós amamos a Deus, e por isso guardamos seus mandamentos. Acho que Jesus disse algo muito parecido.

Porque algumas pessoas dizem, bem, você sabe, se você ama a Deus, você sabe, não há regras, você sabe, eu tenho liberdade. Não, Jesus disse, se você me ama, você guardará meus mandamentos. Pense em um relacionamento de casamento.

Você não pode dizer à sua esposa, ok, nós nos amamos; não há regras. Sim, há regras, e é melhor você aprendê-las no começo do seu casamento se quiser viver uma vida de casado feliz. Então, as leis devem ser vistas holisticamente.

Toda a vida está sob a autoridade do soberano divino. Agora, o estudioso do Antigo Testamento Chris Wright dividiu a lei em cinco: lei criminal, lei cívica, lei de família, lei de culto e lei compassiva.

Agora, eu sei que alguns não gostam da divisão, mas eu acho que é muito útil quando você divide a lei só para que possamos entender coisas diferentes que, felizmente, não estamos mais sob a lei cívica. Por exemplo, na lei do Antigo Testamento, eles tinham algumas leis realmente severas. Você poderia ter levado seu filho desobediente para o portão da cidade e ser apedrejado até a morte.

Bem, você sabe, se essa lei tivesse sido aprovada, ninguém mais estaria vivo. Agora, estou feliz, parece que eles nunca a executaram. E estou feliz que não estamos sob a lei, essa lei, e estou feliz que não estamos executando isso hoje porque, novamente, nenhum de nós estaria aqui hoje.

Mas, novamente, o que Jesus fala é sobre a lei compassiva, por exemplo, os pobres que você sempre terá com você. Bem, Jesus novamente cita o livro de Levítico quando fala sobre isso, e isso não mudou. Novamente, a lei moral não mudou.

A lei cerimonial mudou. Não precisamos ir à igreja no domingo e levar nosso cordeirinho para ser sacrificado por nossos pecados. Por quê? Porque Cristo se tornou o sacrifício de uma vez por todas.

Então, novamente, um dos maiores equívocos é que a lei era incompreensível e inatingível. Mas quando olhamos cuidadosamente, vemos que as leis eram compreensíveis e atingíveis. E se você não cumprisse os requisitos, se você errasse o alvo, por assim dizer, se você falhasse em obedecer à lei, havia disposições para perdão.

E mesmo aqueles pecados que foram intencionais, algumas pessoas dizem, bem, na Bíblia, você só tem sacrifícios para pecados que foram inadvertidos. Não, na verdade, pecados intencionais e involuntários ; ambos são previstos na lei. Então, Deus providenciou os meios para o perdão porque ele conhecia nossas limitações como seres humanos.

Então, nossos crentes do Novo Testamento são obrigados a viver de acordo com parte ou toda a lei mosaica. Essa é a maior pergunta que às vezes nos fazem nas aulas do Antigo Testamento. E, claro, alguns alunos querem saber sobre as diferentes leis que existiam naquela época.

Por exemplo, as leis da tatuagem são muito famosas e populares hoje em dia. Novamente, você tem que olhar por que as pessoas das nações estavam fazendo essas tatuagens e estavam se esculpindo para lamentar a morte de alguém ou para adorar outro Deus. Então, a motivação do coração é importante.

Mas o que as pessoas precisam lembrar é que tatuagens são permanentes. E às vezes, você sabe, eu quero cortar o cabelo em um estilo. Bem, no mês que vem eu posso mudar.

Bem, você não pode fazer isso com tatuagens. Então, há uma permanência nisso que as pessoas podem querer considerar antes de se tatuarem. Então, novamente, vou dizer isso claramente: sua salvação não depende disso.

Então, que parte da lei mosaica ainda precisamos obedecer? A aliança mosaica é um padrão operacional que deve governar a vida de um crente do Novo Testamento? Bem, novamente, chegamos à continuidade e descontinuidade. O que é continuado na Nova Aliança e o que não é? Porque, novamente, como dissemos sobre a Nova Aliança, algumas leis são novas, algumas são renovadas e algumas no Novo Testamento não estão mais lá. Por exemplo, dissemos sobre a lei cerimonial que não temos que fazer um sacrifício porque o sacrifício foi feito de uma vez por todas.

Mas a lei moral ainda está lá. Novamente, o adultério na Antiga Aliança não mudou na Nova Aliança, tornando-o aceitável. Ainda é adultério, mesmo que estejamos tentando higienizá-lo e chamá-lo de caso ou tentemos chamá-lo de outra coisa.

Sexo pré-marital é a versão higienizada hoje; é chamado de fornicação, e ainda é um pecado. Pecado, sexo antes do casamento, fora do casamento, é um pecado. Homossexualidade, na Antiga Aliança era um pecado. Na Nova Aliança, é um pecado.

Romanos é claro sobre isso, 1 Coríntios 6 é claro sobre isso, e o livro de Judas é claro sobre isso. Então, a lei moral não mudou. Novamente, se alguma coisa, lembre-se de que Jesus eleva o nível; ele não abaixa o nível.

Mas há alguns estudiosos que querem abordar isso de uma perspectiva diferente, e há algumas soluções para o relacionamento da lei do Antigo Testamento com o crente. Vou mencionar cinco opções aqui, cinco abordagens diferentes. A primeira é a abordagem reformada teonômica . Isso é da crítica de David Gordon à teonomia.

Citação, a teonomia deseja ver cada nação confirmar suas práticas civis àquelas reveladas na legislação mosaica. A teonomia não deseja meramente retornar a uma ética bíblica ou a uma ética judaico-cristã, mas à ética da Aliança do Sinai. Então essa abordagem, basicamente sob essa abordagem, se você apenas pegar a lei do Antigo Testamento e colocá-la na constituição de qualquer nação, você deve ficar bem.

É isso, novamente, *theos* , *nomos*, a lei de Deus. As leis do Antigo Testamento continuam sendo moralmente vinculativas sob essa abordagem, a menos que sejam rescindidas ou modificadas por revelação futura. Novamente, eles não estão dizendo que você deve trazer sacrifícios mais porque, obviamente, eles são rescindidos sob a Nova Aliança.

As leis do Antigo Testamento fornecem um padrão divino pelo qual julgar todos os códigos de leis sociais existentes. A melhor maneira de corrigir vários males sociais é por meio da dependência de regeneração, reeducação e reforma legal gradual. Agora, isso parece muito bom.

É prático? Podemos fazer isso? Você pode impor a lei a pessoas seculares? Agora, se você pensar sobre a lei romana e até mesmo o sistema de leis nos Estados Unidos, algumas das quais são baseadas na lei bíblica, não há dúvida. Mas, de muitas maneiras, nos afastamos da Bíblia e da ética e moralidade da lei. Além disso, o problema é, ou alguns diriam, que estamos tentando impor as escrituras a pessoas que não são regeneradas.

Você não pode fazer isso. Novamente, você basicamente volta ao farisaísmo. Você pode ter a letra da lei, mas se o espírito da lei não estiver lá, se o coração não for mudado, então de que serve? A segunda abordagem é a abordagem reformada.

Essa abordagem começa com a ideia de que há dois pactos: o pacto da obra, o pacto das obras e o pacto da graça. Há duas administrações: lei e graça. A lei contém o evangelho, e o evangelho contém a lei.

Então, a lei moral é resumida nos Dez Mandamentos e foi suplementada pelas leis cerimoniais e judiciais. As leis cerimoniais aplicam os quatro primeiros mandamentos ao contexto da existência de Israel como nação. E nesse contexto, isso é verdade.

A lei era basicamente a constituição de Israel. Eles não sabiam como existir como nação até então. As leis foram revogadas na vinda de Cristo, tendo sido pregado na cruz.

O que fazemos com as leis judiciais? As leis judiciais aplicaram os últimos seis mandamentos ao contexto da existência de Israel como nação, e também foram revogadas. A lei moral, citação de Willem VanGemeren aqui, recebeu mais esclarecimentos na pessoa e no ensino de Jesus Cristo, em vez de servir como o fim da lei. Então, em certo sentido, a abordagem reformada e a primeira abordagem econômica são bastante semelhantes, mas obviamente mais matizadas aqui.

A abordagem luterana modificada proposta por Doug Moo, um ex-professor da Trinity e agora da Wheaton, diz que a lei mosaica é revogada em Cristo e não mais, entre aspas, diretamente aplicável aos crentes que vivem na nova era. O conteúdo moral da lei mosaica é aplicável aos crentes do Novo Testamento quando é claramente repetido no ensino do Novo Testamento. Por exemplo, alguns diriam que a lei do dízimo do Antigo Testamento e de Malaquias nunca é repetida no Novo Testamento.

Tudo o que nos é dito no Novo Testamento é que devemos dar sacrificialmente e alegremente. Mas às vezes usamos isso como uma desculpa para sempre pensar, ei, menos de 10%, mesmo que você nunca tenha tido isso ou não pareça que esteja claramente rescindido no Novo Testamento. Os crentes do Novo Testamento devem ler a lei mosaica como uma testemunha do cumprimento do plano de Deus em Cristo.

A quarta abordagem é a abordagem dispensacional, onde, novamente, na abordagem reformada, a continuidade é enfatizada. Na abordagem dispensacional, a descontinuidade é enfatizada. A lei, a lei mosaica, tinha um propósito quádruplo: uma demonstração da graciosidade de Deus, uma provisão para se aproximar de Deus, uma provisão para adoração e para governar a teocracia.

Novamente, Israel era uma teocracia. Eles não eram uma democracia. Eles não eram uma monarquia.

Eles eram uma teocracia no começo. A lei mosaica foi dada para expor o pecado e servir como tutor, novamente, para levar as pessoas a Cristo. Jesus não abole as escrituras do Antigo Testamento, mas as leva ao cumprimento, como Jesus diz no Sermão da Montanha.

Cristo é o objetivo e a determinação da lei mosaica. Jeremias 31, lembre-se, quando Deus dá a nova aliança, não como a aliança que fiz com eles quando os tomei pela mão. Então é isso que os dispensacionalistas enfatizam: descontinuidade, enquanto os teólogos reformados enfatizam a continuidade entre os dois.

A última abordagem é a abordagem moderadora de Walter Kaiser. Walter Kaiser, o grande estudioso do Antigo Testamento, tenta mediar essas duas posições e tenta mediar entre a abordagem reformada e a dispensacionalista. Então, ele defende um futuro para o Israel étnico, mas vê vários pontos de continuidade entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento entre Israel e a igreja.

Definitivamente, a igreja não substitui Israel. Cristo é o objetivo ou conclusão proposital da lei mosaica. A lei aponta o crente para o Messias e ele aceita uma divisão tripla da lei mosaica.

Lembre-se, Chris Wright dividiu em cinco. Kaiser aceita a divisão tripla, lei moral, lei civil, lei cerimonial. Não precisamos obedecer à lei civil ou cerimonial, mas ainda estamos sob a lei moral.

Isso não mudou. Jesus fala sobre os assuntos mais importantes da lei, e Kaiser diz que os assuntos mais importantes da lei se referem aos aspectos morais da lei mosaica, que o Senhor colocou acima dos aspectos civis e cerimoniais da lei. Novamente, essa é a interpretação dele.

Obviamente, Jesus não esclarece o que quer dizer quando fala sobre os assuntos mais importantes da lei. Quando a nova aliança promete colocar a lei de Deus no coração daqueles que participam dessa aliança, é a lei mosaica em particular que é colocada no coração. Não é uma lei diferente.

Em nenhum lugar diz que é uma lei diferente. Kaiser é uma escada de abstração muito interessante quando se trata de como interpretá-la para o nosso tempo hoje. Por exemplo, novamente, mencionamos o seguinte: Por que devemos pagar nossos ministros? Esse é um conceito bíblico? E a resposta é sim.

Então, ele terminaria com um princípio geral, mas começa no Antigo Testamento. Em Deuteronômio, diz, não amordace o boi enquanto ele pisa. Agora, isso é então usado na situação do Novo Testamento em Paulo quando ele está falando sobre, você sabe, o ministro deve ser pago, e ele diz, eu nunca peguei dinheiro.

Mas, novamente, o princípio, quando você olha para aqueles, você olha para os detalhes, que dão o princípio no final, dar gera gentileza e graciosidade nos humanos. E a situação antiga era alimentar aqueles que trabalham para você. A situação atual é pagar aqueles que ministram a palavra de Deus para você.

Muitas vezes, quando você não é muito bem pago, sempre lhe dizem, bem, é um ministério. É um ministério, como se o ministério devesse ser sempre voluntário. Alguns rejeitam a divisão da lei que Kaiser aceita.

E eu diria que aceitaria também. Acho que há sabedoria em ver a lei de três maneiras porque ela mostra claramente que, sim, obviamente, não temos que ouvir as leis civis, ou não estamos mais sob a lei civil ou sob a lei cerimonial porque Cristo morreu de uma vez por todas. Mas, novamente, em nenhum lugar vejo no Novo Testamento a lei moral sendo mudada porque Deus não muda.

Sua lei moral não muda. Então, mesmo que algumas pessoas não gostem de dividi-la e vê-la holisticamente, ainda podemos vê-la holisticamente, mesmo que a dividamos, desde que entendamos o que queremos dizer com isso. A lei do Antigo Testamento foi apresentada como um documento holístico e não negociável.

Mas meu gráfico favorito é este. É do livro *Toward an Old Testament Ethic, Towards Old Testament Ethics*, de Walter Kaiser, onde ele mostra que os Dez Mandamentos não eram notícias de última hora para os israelitas. Quando Deus disse, não terás outros deuses diante de mim, não farás para ti imagem de escultura. Isso não era notícia de última hora.

Eles não disseram, oh, uau, não sabíamos que podíamos fazer isso. Quando Deus lhes disse, não matarás, não cometerás adultério, não roubarás, não cobiçarás, honra teu pai e tua mãe, os israelitas não eram, oh, essas são coisas novas. Não, se você olhar nas Escrituras, há evidências pré-mosaicas de todas elas.

Todas essas coisas são mencionadas anteriormente no livro de Gênesis. Sim, você não pode cobiçar não é um novo desenvolvimento na lei. E elas aparecem novamente no Novo Testamento.

Eu diria que a única que algumas pessoas sugerem que não aparece no Novo Testamento é a quarta lei, o Sabbath. Ainda há alguma controvérsia sobre isso. Então, novamente, como determinamos a aplicabilidade da lei ao crente do Novo Testamento? O que eu diria é, novamente, pense sobre isso, que todas as leis são teológicas.

Então, devemos ler o Antigo Testamento e sempre perguntar, o que o texto me ensina sobre Deus? Porque mesmo que ele não seja regulador, ele é revelador e nos ensina quem Deus é, que ele é o Deus soberano e santo, ele é justo, santo, mas ele é gracioso e misericordioso, mas ele deve punir o pecado. Além disso, sempre que lemos a lei, temos que lembrar que a lei do Antigo Testamento é parte de uma aliança entre Yahweh e Israel. Ela está intimamente associada a Israel como nação, intimamente associada a eles entrando na terra prometida.

A aliança Mosaica não é mais uma aliança funcional. Novamente, estamos sob a nova aliança, que é superior, com melhores promessas, melhores promessas por causa de Cristo e melhor sacrifício. Não somos salvos por causa do sangue de bodes, touros e bezerras, mas por causa do sangue de Jesus Cristo.

Então, é definitivamente uma aliança superior. Gosto desta citação de Doug Moore, e vou encerrar com isto. Toda a lei mosaica se cumpre em Cristo.

E esse cumprimento significa que essa lei não é mais uma fonte ou juiz direto e imediato da conduta do povo de Deus. O comportamento cristão agora é guiado diretamente pela lei de Cristo.

Este é o Dr. Tiberius Ratta em seu ensinamento sobre Teologia do Antigo Testamento. Esta é a sessão 5, Deus como Legislador.